

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EM ENFERMAGEM

Luana Cláudia dos Passos Aires

Welinton Pereira de Souza

EIXO: Ensino Aprendizagem

CATEGORIA:

Comunicação Oral (

)

Pôster Comentado (X)

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. Em 9 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a circulação do novo Coronavírus. No dia seguinte, a primeira sequência do SARS-CoV-2 foi publicada por pesquisadores chineses. Em 16 de janeiro, foi notificada a primeira importação em território japonês. No dia 21 de janeiro, os Estados Unidos reportaram seu primeiro caso importado. Em 30 de janeiro, a OMS declarou a epidemia Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional (em inglês: *Public Health Emergency of International Concern - PHEIC*). Ao final do mês de janeiro de 2021, diversos países já haviam confirmado importações de caso, incluindo Estados Unidos, Canadá e Austrália. O número consta da atualização do Ministério da Saúde (MS) no dia 18 de Março de 2021. O avanço exponencial dos casos da doença COVID-19 fez com que, no dia 3 de fevereiro de 2020, o governo brasileiro decretasse Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional, e, no dia 6 de fevereiro do mesmo ano, foi sancionada a Lei da Quarentena para o enfrentamento da pandemia. Com isso, vários estados brasileiros foram adotando medidas mais restritivas no que diz respeito à circulação de pessoas em ambientes públicos, isso porque esse novo vírus tem poder de propagação muito maior que seus anteriores. Como exemplos de medidas restritivas, houve cancelamento de aulas em escolas e faculdades públicas e privadas. **OBJETIVO:** Refletir sobre a modalidade de ensino remoto em Enfermagem durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência reflexivo. Este tipo de abordagem é utilizada quando um autor ou uma equipe relatam uma vivência profissional, exitosa ou não, mas que contribua com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde e formação profissional. A experiência relatada foi vivenciada nas disciplinas de Cuidados de enfermagem ao paciente adulto e idoso II e Cuidados de enfermagem aos pacientes em situação crítica, no período de março de 2020 a junho de 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No processo de ensino remoto das aulas discentes e docentes tiveram que se adaptar a uma rotina nos domicílios, mesmo sendo respeitados os dias e turnos já realizados anteriormente para as aulas presenciais. A participação dos discentes nas atividades virtuais inicialmente foi alta, vindo a sofrer um decaimento ao longo do período, o que acabou apresentando uma defasagem no processo de aprendizagem dos acadêmicos remanescentes. Segundo informações coletadas junto ao colegiado de Enfermagem do campus, houve uma taxa de 10,48% de abandono de curso e 8,87% de trancamento de matrícula, em sua grande maioria devido a problemas socioeconômicos, uma vez que no cenário atual a maioria dos acadêmicos que tinham como fonte de renda trabalhos esporádicos tiveram que retornar aos seus municípios de origem, no intuito de reduzir gastos pessoais e familiares. Entre as atividades desenvolvidas neste período de ensino remoto, foi recomendado pela instituição o uso de um espaço virtual de conferência para interação com os discentes, sendo escolhida a plataforma *moodle*, com encontros síncronos *via google meet*. Neste, os docentes puderam expor suas aulas, sanar dúvidas quanto ao conteúdo, realizar atividades em tempo real e

manter o vínculo com os estudantes. Chama a atenção a sensibilidade dos docentes, que ao perceberem desmotivação por parte dos acadêmicos utilizaram casos clínicos como estratégia para fixação do conteúdo abordado, com posterior discussão nos chats do ambiente virtual e estudos dirigidos. Emergiu também o uso das redes sociais, na tentativa de minimizar as barreiras do distanciamento social, o que colaborou para manter o estudante estimulado principalmente por se tratar de um recurso amplamente utilizado na atualidade e de fácil acesso pela comunidade estudantil e comunidade externa o que poderia ser um facilitador para democratização ao acesso destas informações, tendo em vista a facilidade no compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos. Muitos docentes tiveram que readequar o modo de ensino para que pudesse ser aplicado por meio de aplicativos de ensino e afins e apesar da/s dificuldades iniciais encontradas por estes, conseguiram enfim dar continuidade a grade curricular. Outro problema que foi escancarado pela pandemia do Coronavírus na Educação, é a desigualdade social e de acesso a tecnologias, o que na área da Educação causa um abismo entre aqueles que podem dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico com conexão à internet dentro de casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar das dificuldades impostas devido a pandemia de COVID-19 professores e estudantes, buscam formas de adaptação para continuidade dos estudos, sendo vivenciadas dificuldades e facilidades neste processo. Esse momento ímpar pode ser ressignificado para explorar novos meios de aprendizagem. Apesar da defasagem no que se refere ao conteúdo prático do curso, as aulas teóricas remotas tem mostrado ser eficiente em suprir as necessidades acadêmicas dos alunos, tendo em vista o empenho dos docentes em desenvolver atividades de fixação do conteúdo teórico com o desenvolvimento de mapas mentais, questionários e avaliações sobre o conteúdo apresentado.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Educação a Distância.

Referências

BEZERRA, A. C. V., et al . Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, jun. 2020. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14131232020006702411&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 01/07/2021.

CASTONI. R. et al. Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2021, v. 29, n. 111 [Acessado 1 Julho 2021], pp. 399-419. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002903108>>.

MOURAO. R. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)** [online]. 2021, v. 34, n. 73 [Acessado 1 Julho 2021] , pp. 262-280. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>>. Epub 31 Maio 2021. ISSN 2178-1494. <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>.

SANES MS, Neves FB, Pereira LEM, Ramos FR, Vargas MA, Brehmer LCF, et al. Educação a distância não! Produção de sentidos dos discursos de entidades representativas da enfermagem. *Rev Bras Enferm.* No prelo 2020.)